

Dinapec 2016 ainda mais efetiva

Evento tem sido considerado um dos mais importantes do setor, no que diz respeito à transferência de tecnologia

Participaram da solenidade de abertura, secretários de Estado, representantes do Ministério da Agricultura, chefes de Unidades da Embrapa, o diretor executivo de Transferência de Tecnologia, Waldyr Stumpf Junior, representando o presidente da Embrapa Maurício Lopes e o governador do Estado de MS, Reinaldo Azambuja, que elogiou a iniciativa da empresa, vindo a declarar: "Pelo alcance que a feira proporciona ao transferir tecnologias seguras e de qualidade aos produtores onde eles podem melhorar a qualidade de sua produção, a Embrapa está de parabéns".

Para o diretor de Transferência de Tecnologia Waldyr Stumpf que enalteceu o evento destacando sua importância para a classe produtora, "a Dinapec é uma oportunidade que nós temos de mostrar para a sociedade o que a Embrapa está fazendo para poder levar as soluções tecnológicas ao setor produtivo". Após a abertura os convidados seguiram para uma visita ao espaço da Dinapec, instalada em uma área de 30 hec-

FOTOS: RICARDO ILLI/EMBRAPA; GABO DE CORTE



No roteiro sobre melhoramento animal, palestrou o pesquisador Luiz Otávio Campos da Silva

tares com vários estandes onde se desenvolveram os roteiros e as oficinas. Foram três dias de exposição de tecnologias (9, 10 e 11) com apresentações de 15 temas de roteiros e 10 oficinas práticas, totalizando mais de 40 tecnológicos.

A Dinapec é voltada para produtores rurais, agricultores familiares, empresários ligados ao agronegócio, pesquisadores, técnicos e profissionais da agropecuária, professores e estudantes de escolas técnicas rurais e universidades de todo o Brasil. Está sendo realizada na sede da Embrapa com entrada gratuita.

Os avanços do melhoramento animal

O estande do melhoramento animal esteve lotado durante a Dinapec 2016. Mesmo assistindo de pé as apresentações, produtores e estudantes avaliaram como importantes as informações repassadas pelos pesquisadores da Embrapa Luiz Otávio Campos da Silva e Antonio do Nascimento Rosa. Valeska Wakugawa foi uma das participantes que saiu satisfeita. Ela que veio com outros estudantes de medicina veterinária da Uniderp, disse que conhecia um pouco do trabalho de melhoramento da Embrapa e que hoje acrescentou mais conhecimento relacionado à importância da genética na produção de carne. Produtores do Paraná e do Paraguai, organizados por associações estiveram presentes neste mesmo roteiro e elogiaram o programa de avaliação genética, o Sumário de Tours e o Geneplus que foram explicados pelos pesquisadores.

O Pesquisador Antonio Rosa se mostrou surpreso com o número de visitantes e do inte-

resse demonstrado pelas tecnologias da Embrapa no campo da genética. Em sua apresentação ele fez um histórico do programa de avaliações genéticas na Embrapa que teve início na década de 1970, passando pelo lançamento dos Sumários Nacionais de Tours. Já o programa Geneplus de melhoramento animal, criado para assessorar os produtores de bovinos de corte foi apresentado pelo melhorista Luiz Otávio, que de forma simples e direta falou da importância da seleção de um rebanho, da coleta e interpretação de dados, do uso da genética para produção de carne entre outras informações.

O Geneplus é composto por um software que facilita o gerenciamento de informações provenientes do campo gerando relatórios em cada uma das fases de exploração da atividade. Esse software possibilita a formação de um banco de dados adequados a análises genéticas para o produtor, que fornecerá os instrumentos necessários ao melhoramento genético do seu rebanho.

ILPF: implantação e condução do sistema

Entre os roteiros tecnológicos apresentados durante a Dinapec, na Embrapa Gado de Corte (Campo Grande, MS), estava o de "Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF)", no qual foram apresentados vários pontos essenciais para implantação e condução do sistema, além das vantagens do mesmo. O pesquisador Roberto



O pesquisador Roberto Giolo em palestra no roteiro sobre ILPF

Giolo explicou que, do ponto de vista do manejo da pastagem, é importante ter em mente que com a introdução do componente florestal há um maior sombreamento da área, o que pode levar à diminuição na produtividade do pasto e, por isso, é importante o planejamento do arranjo espacial e da orientação das fileiras de árvores para minimizar esse efeito. "Também existem estratégias para diminuir o sombreamento por meio de desramas e debates de árvores", explicou.

O pesquisador da Embrapa Florestas (Colombo, PR), Vanderley Porfírio-da-Silva, acrescentou que sem debate pode haver prejuízos à qualidade da madeira. "O monitoramento constante é essencial para saber o momento correto de fazer o debate das árvores e evitar prejuízos", informou.

A pesquisadora Fabiana Villa Alves destacou que sistemas ILPF, além dos vários benefícios em relação ao solo, proporcionam também benefícios diretos e indiretos aos animais, como

o fornecimento de sombra e melhoria das condições microclimáticas. Ela mostrou que, em pesquisas conduzidas pela Embrapa, foi constatada diminuição de 2°C a 8°C na temperatura ambiente nos sistemas com eucalipto em fila simples e distância entre fileiras de até 22m, em relação a pastagens sem árvores. "Como resultados diretos do conforto térmico oferecido, em geral, observam-se melhores índices produtivos, como ganho de peso e produção de leite, e reprodutivos como menor incidência de abortos, aumento nos índices de fertilidade e maior peso ao nascer", disse.

Sobre análises econômicas de sistemas integrados de produção, a pesquisadora Mariana Pereira chamou a atenção para questões que vão além de questões técnicas como "o quanto vai se produzir dentro do sistema?". Ela orientou que, antes de entrar no sistema, o produtor rural tem de saber se vai ter mercado para vender os produtos, quem são os fornecedores, se vai ter mão de obra qualificada, se a indústria processadora está numa distância viável para ele entregar esse material, ou seja, é necessário fazer uma análise de mercado. "É preciso um planejamento com a análise de viabilidade econômica do sistema de produção, usando dados mais confiáveis possíveis. Outro ponto fundamental é a gestão, pois é muito mais complexo gerenciar um sistema diversificado e o produtor deve estar preparado para isso", concluiu. ■